

Quando a independência vem de família

A vontade de estar sozinha pode vir de referências que estão perto de nós e é um atestado legítimo de independência para a mulher. Crescer com alguém que esbanja liberdade torna impossível ver o mundo de uma perspectiva só, especialmente quando se vem de uma relação construída por amor genuíno.

Lia e Gaia Bigaton são essas mulheres. Lia saiu de casa aos 16 anos para morar sozinha em Florianópolis, começou a viajar sem companhia e conheceu muito bem a região litoral de Santa Catarina. Aproveitou a adolescência para desbravar o mundo e acumular experiências e, em 2001, tomou a decisão de morar na Europa.

Apesar da mudança, a transição mais impactante da sua vida só aconteceria em novembro daquele mesmo ano, quando Gaia nasceu. Ela, que até então tinha sido sozinha, tinha agora uma companhia para explorar o mundo. Lia explica que desde criança planejava viajar e conhecer outros lugares e, mesmo sendo mãe tão jovem, não achava justo com ela mesma ou com Gaia deixar de viver seu sonho porque teve uma filha. “Fiz o mesmo percurso, mas de formas diferentes,” conta.

A primeira viagem foi em 2002. Assim que Gaia desmamou, elas foram para Barcelona, na Espanha. E não pararam mais. “Em três verões na Europa, visitamos Ibiza, Formentera, Grécia e muito da Itália, pois a família paterna da Gaia é de lá.”

Lugares exóticos

Em 2005, deixaram a vida em Barcelona para irem ao sudoeste asiático, na Tailândia. Lia reduziu um apartamento em duas mochilas e uma mala, ficaram três meses na ilha de Koh Phangan e conheceram muita gente interessante. “A natureza era exuberante, tínhamos uma moto, e passeamos bastante, fazia massagens, morávamos em cabanas na praia e comíamos muito bem.”



Gaia e a mãe viajaram o mundo praticamente sozinhas

Arquivo pessoal

“Um completo caos, mas fascinante!”, comentou Lia quando decidiu sair da capital tailandesa no ano seguinte e colocar os pés em Bombaim, na Índia. No avião, ela conheceu uma mulher de origem sueca que estava indo visitar o lugar onde sua mãe a adotou. Após contar sua história, pediu para que a dupla viajante fosse com ela, e elas foram. “Era um orfanato da Madre Teresa de Calcutá, em meio ao subúrbio de Bombaim. Havia um lindo jardim, onde ficava a casa das crianças. Era tudo muito limpo e organizado, havia muito amor ali.”

Depois, optaram por morar em Goa, lugar que Lia descreve como a Bahia da Índia. Elas moravam perto da praia, conviviam com pores do sol exuberantes e Gaia até experimentou uma escola com crianças locais, que não deu muito certo pela violência escolar na região. Mas, naquele momento, Gaia já sabia falar cinco idiomas com 4 anos de idade. “Estávamos sempre fazendo coisas legais, a escola dela foi essa”, relata a mãe.



Ed Alves/CB

Gaia Sofia se inspira na mãe